**A Formação de Professores da Educação Infantil para o Atendimento de Crianças com TEA: Uma PROPOSTA DE Análise Documental à Luz da Perspectiva Histórico-Cultural**

Jonson Rodrigues Farias Junior

Universidade Estadual de Maringá

jonsonfarias78@gmail.com

Fernando Wolff Mendonça

Universidade Estadual de Maringá

**fwmendonca@uem.br**

**Eixo: Educação e Diversidade**

**Palavras-chave**: Transtorno do Espectro do Autismo; Teoria histórico-cultural; Inclusão.

**Resumo Simples**

A presença de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) nas turmas de 4 e 5 anos da Educação Infantil exige dos professores uma formação sólida, sensível e crítica que vá além de procedimentos técnicos. A teoria histórico-cultural oferece um referencial potente para compreender o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais e culturais, destacando o papel da mediação pedagógica. Assim, a pesquisa se propõe a responder: **de que forma a perspectiva histórico-cultural tem fundamentado os processos formativos voltados aos professores da Educação Infantil que atuam com crianças com TEA?** O objetivo geral será analisar como a teoria histórico-cultural tem influenciado a formação continuada de professores da Educação Infantil que trabalham com crianças com TEA. A pesquisa buscará investigar os fundamentos teóricos presentes em documentos oficiais e literatura acadêmica sobre a formação desses profissionais, identificar a presença (ou ausência) da perspectiva histórico-cultural nesses materiais e refletir sobre suas contribuições e limitações para a prática docente inclusiva. A pesquisa se baseia na **teoria histórico-cultural**, com destaque para os autores Vygotsky (1998), Leontiev (1983), e Luria (1981), que compreendem o desenvolvimento humano como um processo mediado culturalmente. No campo da Educação Infantil, essa perspectiva enfatiza a importância da mediação do professor na construção do conhecimento e no desenvolvimento da autonomia da criança. Em relação ao TEA, essa abordagem valoriza a potencialidade de aprendizagem a partir das interações sociais e da mediação intencional, em contraponto à visão médica ou comportamentalista. Também serão utilizados autores brasileiros que aplicam a teoria histórico-cultural à educação inclusiva, como Mantoan **(2003)** e Mendonça (2017). A pesquisa terá abordagem **qualitativa**, com caráter **documental e bibliográfico**. O corpus incluirá: a) **Documentos oficiais**; b) **Produções acadêmicas,** sobre formação docente na perspectiva histórico-cultural e atendimento a crianças com TEA. A análise dos dados será orientada pela técnica de **análise temática**, conforme proposta por Braun e Clarke (2006). Esta investigação dialoga diretamente com a necessidade de consolidar práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas em uma compreensão ampla do desenvolvimento humano. Além disso, busca promover uma educação mais humanizada, equitativa e culturalmente situada, reforçando o papel da escola como espaço de desenvolvimento pleno para todas as crianças.

**Referências**

BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Atividade, consciência e personalidade.** Editora Perspectiva. 1983.

LURIA, Alexander Romanovich. **O desenvolvimento das funções psicológicas superiores.** Editora Moscovo. 1981.

**Mantoan,  Maria Teresa Eglér.** I**nclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 3. ed. Vozes. **2003.**

**MENDONÇA, Fernando Wolff.** **A organização da atividade de ensino pelo professor alfabetizador: a contribuição da teoria histórico-cultural.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017

Vygotsky, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Martins Fontes. 1998.